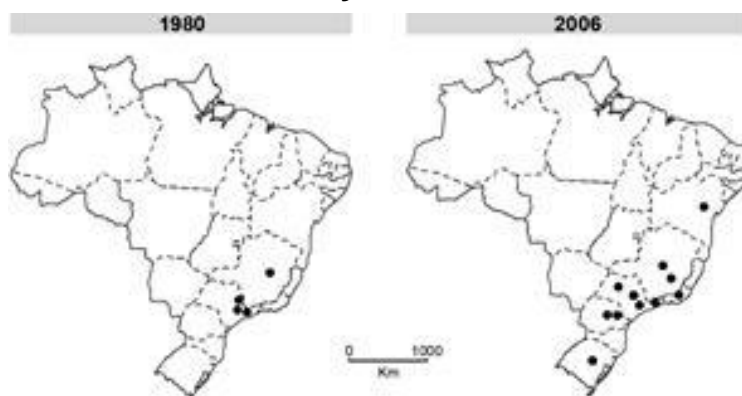


Nordeste Brasileiro

1. (UNIFOR) A questão está relacionada aos mapas e às afirmações a seguir.

Processo de descentralização da indústria automobilística



(Hervé Théry e Neli Aparecida de Mello. *Atlas do Brasil*. São Paulo: Edusp, 2005.p. 159)

- I. As novas unidades produtivas implantadas fora do Sudeste não conseguiram diminuir as diferenças regionais de industrialização.
II. Com a redistribuição das indústrias automobilísticas, São Paulo perdeu a liderança nacional no quesito pessoal empregado na indústria.
III. Há uma verdadeira guerra fiscal entre os estados e inúmeras empresas são atraídas para outras regiões do país.
IV. Vários tecnopólos foram implantados no nordeste, associados à indústria automobilística.
- A leitura dos mapas e os conhecimentos sobre a dinâmica industrial brasileira permitem afirmar que estão corretos **SOMENTE**:

- a) I e II.
- b) I e III.
- c) I e IV.
- d) II e III.
- e) III e IV.

2. Sobre a caatinga, vegetação que ocupa uma extensa área da Região nordeste do Brasil, é verdadeiro afirmar:

- a) A vegetação adaptou-se ao clima da Região e quase todas as plantas perdem as folhas durante o período das chuvas devido ao regime torrencial das precipitações.
- b) A presença da vegetação de caatinga no sertão nordestino, indica fortes níveis de degradação ambiental associada a um intenso processo de desertificação.
- c) São considerados impactos sobre o ecossistema Caatinga: a existência de grandes latifúndios; exploração de água subterrânea e de combustíveis fósseis; instalações industriais e olarias; formação de pastagens; irrigação e drenagem.
- d) A vegetação de caatinga, que parece morta no período seco, retoma todo seu vigor quando reiniciam as chuvas, fato que ocorre com regularidade na Região nos meses de agosto, setembro, outubro e novembro.

3. Recentemente tem-se dado grande destaque à instalação de várias indústrias no nordeste brasileiro, muitas das quais de capital estrangeiro: Indústrias de bens de consumo (vestuário e calçados) no Ceará, montadoras de veículos na Bahia, indústrias variadas que criam algumas centenas de empregos diretos e possibilitam muitos outros empregos indiretos. Essa preferência do capital externo pelo nordeste brasileiro deve-se, entre outros motivos,

- a) À existência de mecanismos de atração, como isenção de impostos, subsídios e incentivos fiscais, e à presença de mão-de-obra abundante e pouco organizada do ponto de vista sindical.
- b) À redução das diferenças regionais, graças ao processo de democratização do Estado e à existência de sindicatos de trabalhadores fortes e atuantes.
- c) Ao fim das políticas de incentivos fiscais instituídas na época da SUDENE e à densa rede rodoferroviária da Região.
- d) Ao atual momento econômico, que tem possibilitado a volta maciça dos migrantes nordestinos, com novos hábitos de consumo, e a presença de abundantes matérias-primas.
- e) Ao novo papel do Estado, cada vez mais distanciado do mercado, e à melhoria generalizada da qualidade da mão-de-obra nordestina.

4. (UFRN) Criando na segunda metade dos anos 70, o Proálcool gerou profundas transformações na zona canavieira do nordeste brasileiro. Entre elas, pode-se identificar:

- a) Diminuição dos impactos socioambientais provocados pela expansão da agroindústria canavieira;
- b) Desvalorização das terras agrícolas devido aos subsídios governamentais, fornecidos via Proálcool;
- c) Intensificação das relações pré-capitalistas a partir do assalariamento temporário, originando os boias-frias;
- d) Exportação de pequenos proprietários e consequente aumento da concentração fundiária.

5. Apesar de a região nordeste ser conhecida como região-problema, com áreas assoladas periodicamente pela seca e com enormes bolsões de pobreza, ela apresenta uma diversidade na sua organização espacial interna. Existem áreas mais dinâmicas, tendo sido algumas implantadas por meio da Sudene. Constituem áreas de maior dinamismo econômico nessa região, EXCETO:

- a) O polo agroindustrial de Petrolina-Juazeiro, no médio vale do São Francisco, cuja base é a fruticultura irrigada.
- b) A tradicional cultura canavieira de ocupação mais antiga, em que as oligarquias criaram sucessivos mecanismos de preservação.
- c) As áreas de moderna agricultura de grãos, especialmente de soja, localizadas na porção oeste da Bahia.
- d) Os diversos polos turísticos implantados nas principais cidades da região, especialmente nas capitais e em áreas próximas a elas.

6. (FUVEST) Passados quase cinquenta anos da publicação de A terra e o homem no Nordeste (Andrade, 1963), novas dinâmicas instalaram-se na região. A respeito das dinâmicas espaciais do passado e do presente, nas sub-regiões representadas ao lado, é correto afirmar que



Fonte: Andrade, 1963.

- a) Zona da Mata, onde se desenvolveram, no passado colonial, o extrativismo do pau-brasil e a cultura da cana, abriga, hoje, extensas áreas produtoras de grãos, destinados ao mercado externo.
- b) Agreste, ocupado durante os séculos XVIII e XIX por criadores de gado, manteve a mais rígida estrutura agrária do Nordeste, concentrando, hoje, extensos e improdutivos latifúndios.
- c) Sertão, devido às suas características físico-naturais e apesar de sucessivas políticas públicas de combate às secas e incentivo ao desenvolvimento agrícola, mantém sua economia restrita a atividades tradicionais.
- d) Zona da Mata, antes lugar de plantation colonial, escravista, concentra, hoje, a produção industrial regional, distribuída espacialmente na forma de manchas, no entorno de algumas capitais.
- e) Agreste, caracterizado, no início da colonização, como região de pequena propriedade e de agricultura de subsistência, concentra, hoje, os maiores e mais dinâmicos complexos agroindustriais da região.

Gabarito

1. B
2. C
3. A
4. B
5. C
6. D